
EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO ABC PAULISTA

CLÁUDIA APARECIDA SIOLA FIOROTTI

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
E-mail: claudia71.siolafiorotti@gmail.com

SANNY SILVA DA ROSA

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
E-mail: sanny.rosa@online.uscs.edu.br

RESUMO:

Este artigo analisa evidências de casos de evasão escolar em um curso técnico de nível médio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer as causas intra e extraescolares declaradas por alunos evadidos e pela equipe gestora do Curso Técnico em Administração de uma Escola Técnica Estadual localizada na região do ABC Paulista. Metodologicamente, o estudo de caso se valeu de fontes documentais, aplicação de questionários e dados qualitativos coletados em um grupo de discussão com os gestores da unidade pesquisada. Os resultados evidenciam que as principais causas da evasão escolar são de natureza extraescolar, sobretudo, dificuldades de conciliar atividades de trabalho com os estudos, problemas financeiros, pessoais e/ou de saúde. As causas intraescolares mais destacadas foram as aulas pouco motivadoras e o descompasso entre as exigências do curso e o repertório de conhecimentos acumulados pelos alunos em etapas anteriores de sua escolarização. Observou-se que, a despeito da grande preocupação da equipe gestora com a problemática da evasão escolar, as ações e estratégias adotadas pela escola têm sido insuficientes para controlar este fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE:

Evasão Escolar, Ensino técnico-profissional, Gestão Escolar.

SCHOOL DROPOUT: A CASE STUDY IN TECHNICAL EDUCATION IN ADMINISTRATION AT ABC PAULISTA

ABSTRACT:

This article analyzes some cases of school dropout in a high school technical course at the State Center for Technological Education Paula Souza. The research main objective was to understand intra- and extra-school causes declared by dropout students and the management team of the Technical Course in Administration of a State Technical School located in the ABC Paulista region. Methodologically, this case study used documentary sources, application of questionnaires and qualitative data collected in a discussion group with the managers of the researched unit. The results show that the main causes of school dropout are of extra-school nature, especially difficulties of reconciling work activities with studies,

financial, personal and/or health problems. The most prominent intra-school causes were poorly motivating classes and the mismatch between the course requirements and the students background from their previous stages of schooling. It was observed that, despite the management team's great concerns about the school dropout, the actions and strategies adopted by the school have been insufficient to control that phenomenon.

KEYWORDS:

School dropout, Technical-professional education, School management.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o ensino técnico no Brasil sofreu diversas transformações, fato que se evidencia em sua extensa legislação. Nas últimas décadas, os cursos técnicos passaram por um grande movimento de expansão, com o aumento do número de vagas, em decorrência de políticas educacionais voltadas à democratização do acesso à educação em todas as etapas. Entretanto, como observam Rosa e Aquino (2019, p.1) “esse processo vem sendo acompanhado por um velho problema conhecido – o fenômeno da evasão escolar”.

A evasão escolar ocorre em todos os níveis de ensino, um problema evidente na educação brasileira, mas que acomete, especialmente, o ensino médio. Para Johann (2012, p.65), “a evasão escolar é uma questão que se arrasta durante anos no Brasil. Trata-se não só de um problema de ordem escolar e familiar, mas principalmente de um problema social”. O fenômeno é expressão de problemas complexos e multifacetados que envolvem questões socioeconômicas, políticas e culturais (ZANIN, 2019). Na mesma direção, Nascimento (2019, p.14) assinala que “[...] falar de evasão não é uma tarefa simples, pois envolve muitos fatores como a escola, aluno, família, questões sociais, econômicas e culturais”. Assim, torna-se evidente a dificuldade de identificar e controlar as suas causas.

Este artigo tem origem em uma pesquisa realizada no âmbito de um curso de mestrado profissional em Educação com o objetivo de identificar as causas da evasão escolar do Curso Técnico em Administração de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, localizada no ABC Paulista. Com este estudo, pretende-se contribuir com o conhecimento já produzido sobre o tema, focalizando os fatores intraescolares e extraescolares

apontados tanto pelos alunos evadidos, como pela equipe gestora da unidade estudada.

2. ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A educação profissional no Brasil tem uma longa trajetória que remonta ao período do Império. Entretanto, é a partir da década 1950 que a necessidade de formação profissional especializada se intensifica em decorrência de um forte crescimento da indústria no país. Um estudo recente sobre a organização e estrutura da educação profissional no Brasil aponta que, nesse período,

A economia nacional apresentava fortes sinais de desenvolvimento, especialmente no tocante à implementação de indústrias (automóveis, eletrodomésticos etc.) e a conseqüente criação de novos postos de trabalho que demandavam agora, novos conhecimentos. (MEDEIROS NETA *et al.*, 2018, p.227).

De acordo com Ramalho, Rodrigues e Conceição (2009), a partir da década de 1950, a região do ABC Paulista tornou-se a maior conglomerado industrial da América Latina, contando com a presença de importantes empresas multinacionais. Já em 1930, a General Motors do Brasil foi inaugurada no município de São Caetano do Sul; e, em 1957, a fábrica da Volkswagen iniciou as atividades na cidade de São Bernardo do Campo.

Conforme Piqueira e Junho (2013), a presença dessas grandes multinacionais gerou a necessidade de formar uma mão-de-obra especializada capaz de suprir as demandas das indústrias locais. Ainda em 1935, foi criada, no município de Santo André, a Escola Júlio César Ferreira de Mesquita, que passou por várias denominações até chegar à atual: ETEC Júlio de Mesquita. Em 1957, foi fundada a Escola Técnica Industrial de São Bernardo do Campo, hoje denominada

ETEC Lauro Gomes. E, na esteira desse mesmo movimento, em 1975, o município de São Caetano do Sul viu nascer o Colégio Jorge Street, atualmente denominada de ETEC Jorge Street, que foi lócus desta pesquisa.

Ao longo desse período, diversas alterações ocorreram no sistema educacional brasileiro sem, contudo, romperem substancialmente com a tradição dualista e elitizada que destinava trajetórias distintas de formação para as elites e para as classes trabalhadoras. No ano de 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 4024/61 - equiparou o ensino técnico ao ensino propedêutico, mas, com o golpe militar de 1964, essa lei não chegou a entrar plenamente em vigor.

No ano de 1969, o governador Roberto Costa de Abreu Sodré criou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, que daria início à educação tecnológica no ensino superior, tendo como objetivo principal a formação profissional para atender às indústrias no Estado de São Paulo. Em 1971, foi promulgada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5692/71), que promoveu uma reforma completa do sistema educacional brasileiro. Essa lei, de caráter eminentemente tecnicista, de fato rompeu com a dualidade do ensino, mas com a finalidade de voltar toda a formação básica para o mercado de trabalho.

Assim, nos anos 1980, vários cursos técnicos de nível médio passaram a fazer parte do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza Educacional, autarquia do governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Econômico. Entre as escolas incorporadas, estavam a unidade escolar ETEC Jorge Street e a Lauro Gomes e a Júlio de Mesquita, instaladas na região do ABC.

Com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), um capítulo próprio tratou do ensino técnico profissional. Logo em seguida, em abril 1997, o Decreto 2208/1997 regulamentou a educação profissional de nível técnico de forma independente ao ensino médio, facultando ao aluno cursar a última etapa da educação básica concomitantemente ao ensino técnico ou de forma subsequente. Em 2004, o Decreto nº 5154, permitiu novamente a possibilidade de integração do Ensino Médio à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Mudanças na legislação denotam não apenas a existência de diferentes concepções e projetos para o ensino médio e técnico profissional, como também a dificuldade de conciliar uma educação de caráter mais geral e humanista com as demandas mais imediatas de uma grande parcela da população jovem, oriunda das camadas populares, de ingressar no mundo do trabalho.

Com efeito, embora as reformas pós-LDBEN de 1996 tenham promovido ampla expansão de vagas no ensino técnico, elas não conseguiram evitar a problemática da evasão escolar. As causas desse fenômeno social foram investigadas por diversos autores, como veremos a seguir.

3. CONCEITOS E CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: O QUE DIZ A LITERATURA

Em sentido amplo, a evasão tem sido considerada como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso (BAGGI; LOPES, 2011). Embora seja um tema discutido em muitos estudos, a literatura da área apresenta um quadro conceitual bastante diverso e ambíguo, que ora associa, ora distingue as noções de abandono e evasão.

Dore e Lüscher (2008, p. 157) entendem a evasão escolar como subterfúgio,

fuga, desvio ou esquivar.” Para Figueiredo (2015, p.69), “A evasão consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. Nesse sentido, pode-se perceber que o termo evasão tem como marca o abandono da instituição.” Na mesma direção, Fritsch (2017, p.84) considera a evasão um sinônimo de abandono escolar, mas faz a seguinte ponderação:

A evasão escolar, aqui entendida como sinônimo de abandono escolar, relaciona-se à perda de estudantes que iniciam seus estudos, mas não os concluem, situação que se configura como desperdício econômico, social e acadêmico. A evasão escolar significa desistência dos estudos por qualquer motivo, exceto sua conclusão. É um fenômeno complexo, associado à não concretização de expectativas de indivíduos. É resultado de múltiplas causas vinculadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino.

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), “o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” (BRASIL, 1998). Por ser mais preciso, adotou-se este último entendimento para a análise do objeto da pesquisa, com vistas a identificar as razões que levam os alunos a deixarem os estudos, como se verá mais adiante.

Entre as causas da evasão, Schargel e Smink (2002) destacam as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas, especificando que:

[...] as psicológicas, resultantes das condições individuais como imaturidade, rebeldia, dentre outras, ocasionam uma predisposição à evasão; as sociológicas entendem que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado; as organizacionais procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre as taxas de evasão; as interacionais avaliam a conduta do aluno em relação aos fatores

interacionais e pessoais; e a econômica considera os custos e os benefícios ligados à decisão que depende de fatores individuais e institucionais (SCHARGEL; SMINK, 2002, p. 29).

Araújo e Santos (2012) classificam essas causas em diferentes categorias: a estrutural, a econômica, a cultural, a social, a conjuntural e a educacional:

Estrutural (localização da residência, transporte, estágio); econômica (horário de trabalho, desemprego, problemas financeiros); cultural (influência de crenças e hábitos); social (problemas de relacionamento); conjuntural (saúde, não gostar do curso, não adaptação); educacional (despreparo do aluno). No entanto, percebe-se que, na maior parte dos casos de abandono, a causa é desconhecida, pois o aluno não sente a necessidade de explicar os motivos (ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 7).

Em estudo elaborado especificamente sobre o tema, o Ministério da Educação (BRASIL, 2014) classificou as causas da evasão escolar em fatores individuais, fatores internos e externos às instituições. De acordo o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, “os fatores individuais destacam aspectos peculiares às características do estudante” (BRASIL, 2014, p.19). Quanto aos fatores internos e externos, entre outros, o documento esclarece que:

[...] os fatores internos às instituições são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático- pedagógica da instituição [...]”; [...] os fatores externos às instituições relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão” (BRASIL, 2014, p.20).

Outros estudos relacionam a problemática da evasão com a do fracasso escolar. Para Bruno e Almeida, o fracasso é resultado do abandono prévio do aluno pela própria escola:

Quando o aluno abandona a escola é porque a escola já o abandonou há tempo (é culpa da unidade escolar e da estrutura escolar/professores), ou seja, o fracasso já foi produzido e a evasão é apenas o momento em que ele se manifesta, se transformando em mais um número (BRUNO; ALMEIDA, 2006, p. 246).

Para Pina (2015, p. 11), “a evasão escolar também pode ser tratada como um fracasso escolar [...]” cujas causas se relacionam, entre outros fatores, a problemas familiares, a aspectos geográficos, às lacunas de formação do aluno em etapas anteriores de sua escolarização, à infraestrutura física e ambientes escolares inadequados. Por esse entendimento, o fracasso escolar pode ser atribuído às ações da escola que, deixando de garantir as condições de permanência do aluno e a continuidade de seus estudos, reproduz as desigualdades sociais ao transformá-las em desigualdades educacionais, conforme explica Pierre Bourdieu:

[...] para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 1998, p. 53).

As razões elencadas até aqui evidenciam a complexidade da problemática atravessada por uma multiplicidade de fatores.

É complexo examinar o fenômeno da evasão escolar, por ser uma temática que envolve diferentes atores, de um lado existem os alunos, com seus desejos, sonhos, objetivos, atitudes, valores. Já no âmbito da Instituição devemos considerar a família, a comunidade local e a escola que podem influenciar decisivamente para que ocorra a permanência ou não do aluno. E ressaltamos que os fenômenos que perpassam essas três instituições são a cultura, a ideologia e a economia, sendo elas muitas vezes as causas mais decisórias para que ocorra a evasão (SILVA, 2015, p.84).

Diante desse quadro, o caminho para lidar com a evasão, no âmbito das unidades escolares, passa por um atento acompanhamento do aluno desde o seu ingresso até a conclusão do curso. Parte significativa desse trabalho é de responsabilidade das equipes gestoras, a quem compete envolver toda a comunidade em um conjunto de ações estratégicas com vistas a evitar e/ou minimizar este fenômeno. Esse esforço coletivo começa por conhecer a realidade dos alunos, compreender suas dificuldades, necessidades e expectativas.

Partindo desse pressuposto, o estudo de caso descrito a seguir buscou oferecer subsídios à equipe gestora da unidade pesquisada para desencadear ações efetivas para o enfrentamento da evasão escolar, particularmente, no Curso Técnico em Administração.

4. CONTEXTO E PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

São Caetano do Sul (SCS) é uma das sete cidades que compõem o Grande ABC Paulista, fazendo divisa, ao norte e a oeste, com o município de São Paulo; ao sul, com São Bernardo do Campo; e a leste com o município de Santo André. É o município que possui a menor área territorial da região (15.331 km²), onde vivem 149.263 habitantes, o que se traduz em uma densidade demográfica de 9,7 hab./km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

Em termos de qualidade de vida, medida pelo Índice e Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), São Caetano do Sul destaca-se como referência nacional: em 1991, o IDHM da cidade era de 0,697; em 2000, saltou para 0,820; e, em 2010 alcançou o índice histórico de 0,862, passando a ocupar o 1º lugar no ranking nacional. No que tange aos indicadores de educação, o município também se destaca, em termos nacionais, pelo índice de escolaridade da população com 18 anos ou mais: 72,21% deles possui o Ensino Fundamental, sendo que 62,46% já completou o Ensino Médio.

Em relação à taxa nacional de escolarização de 6 a 14 anos de idade, a cidade ocupa a 3079ª colocação de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010); em nível municipal, a 466ª posição; e, em relação à microrregião, a 15ª posição. Considerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o município também se destaca: em 2019, obteve média de

7,3 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental e de 6,2 nos anos finais.

Quanto ao número de matrículas na Educação Profissional, os dados são os seguintes: em 2010, estavam matriculados 2.401 alunos; no início de 2020, esse número havia subido para 3.407, segundo as sinopses estatísticas da Educação Básica divulgadas no site do MEC/INEP. No mesmo período (2010-2020), o número de escolas de Educação Profissional se manteve inalterado: dentre as 6 unidades escolares que oferecem essa modalidade de ensino no município, 2 são estaduais, 2 municipais e 2 são privadas.

Foi nesse cenário que a pesquisa objeto deste artigo foi realizada, tendo como lócus a ETEC Jorge Street. Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso que, segundo Gil (2008, p.57-58), refere-se a um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”. Para tanto, a abordagem adotada foi eminentemente qualitativa, tendo em vista que tanto a coleta como o processo de análise tiveram como foco a compreensão dos fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Com 46 anos de existência, a ETEC Jorge Street cresceu substancialmente desde a sua criação, em 1975: atualmente, oferece várias modalidades de cursos nos seguintes eixos tecnológicos: Eixo Controle e Processos Industriais: Automação Industrial, Eletrotécnica, Eletrônica, Manutenção Automotiva, Mecatrônica e Mecânica; Eixo Gestão e Negócios: Administração, Logística, Recursos Humanos e Serviços Jurídicos; Eixo Informação e Comunicação: Desenvolvimento de Sistemas, Informática para Internet e Desenvolvimento de Sistemas – PTECH.

A instituição também administra três Classes Descentralizadas, oferecidas em salas de aula fora da unidade sede: a Escola Estadual Maria Trujillo Torloni e a

Escola Estadual Coronel Bonifácio de Carvalho, ambas situadas na cidade de São Caetano do Sul, e o CEU Parque Bristol, localizado no Jardim Imperador, na cidade de São Paulo.

O estudo de caso em tela foi realizado na Classe Descentralizada da E. E. Professora Maria Trujilo Torloni, localizada próximo à Sede, que oferece os cursos técnicos modulares em Administração e Serviços Jurídicos no período noturno. Quanto à estrutura administrativa, a “extensão” conta com o Coordenador, que representa a direção da ETEC, e com o coordenador de curso. No início de 2020, a escola contava com 189 alunos, dos quais 94 estavam matriculados no Curso Técnico em Administração, assim distribuídos: no primeiro módulo, 38 alunos; no segundo, 31 alunos; e no terceiro, 25 alunos. Esses números sofreram queda expressiva em função da pandemia de Covid-19.

Com o objetivo de caracterizar o curso, foi realizada, inicialmente, uma análise documental do Plano de Curso para Habilitação Profissional de Técnico em Administração, elaborado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, que oferecem subsídios ao planejamento curricular das instituições de ensino.

Para a organização dos currículos dos cursos técnicos, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza constituiu o Laboratório de Currículo, responsável por elaborar e atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais. Referente à estrutura modular, o curso Técnico em Administração é constituído por três módulos com duração de seis meses cada um. Ao término dos três módulos, os alunos recebem o diploma de Técnico em Administração, conquanto tenham concluído o Ensino Médio. A estrutura modular prevê qualificações intermediárias: quando o aluno conclui o módulo I, obtém a

Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Administrativo; ao concluir o módulo II, obtém a Qualificação Profissional de Técnico de Nível Médio de Assistente Administrativo; e, após finalizar o módulo III, recebe a Habilitação Profissional de Técnico em Administração.

Importante notar que o modelo curricular praticado pela instituição é altamente centralizado, o que limita consideravelmente a autonomia administrativa e pedagógica das unidades escolares no que diz respeito a adaptações consonantes às características e necessidades dos alunos. Esse fato impactou a capacidade das escolas de lidarem com a problemática da evasão escolar, como ficou demonstrado pela análise das percepções dos alunos e da equipe gestora da unidade pesquisada apresentada a seguir.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo de caso, identificamos as causas da evasão escolar do Curso Técnico em Administração da ETEC Jorge Street, a partir das informações declaradas tanto pelos alunos evadidos como pelos integrantes da equipe gestora. Os dados obtidos permitiram compreender melhor o fenômeno e sugerir possíveis ações para minimizar o problema na unidade pesquisada.

5.1. ALUNOS EVADIDOS: QUEM SÃO E O QUE PENSAM SOBRE O CURSO

A primeira etapa da pesquisa teve como objetivo conhecer as razões que levaram os alunos a deixarem o Curso Técnico em Administração da ETEC Jorge Street. O levantamento dos alunos evadidos foi realizado junto à Secretaria Acadêmica da unidade escolar, com base em consultas às atas dos conselhos de classe intermediários e finais. No ano de 2019, foram identificados 24 alunos

evadidos, dos quais 13 (54%) responderam a um questionário on-line, elaborado na ferramenta Google Forms, após terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário, composto por 13 questões, foi organizado em dois grandes eixos: o primeiro sobre o perfil dos alunos evadidos; e o segundo sobre as razões que os levaram a deixar o curso.

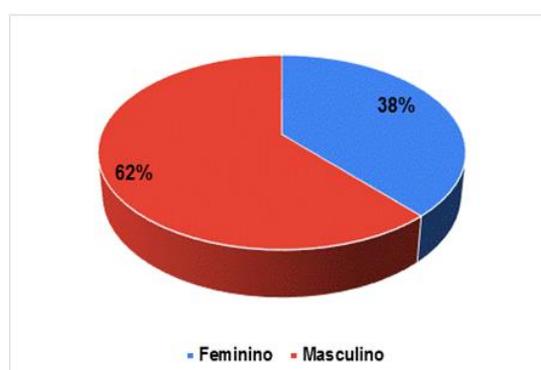
1º Eixo – Caracterização dos alunos evadidos no ano 2019.

Com base nas respostas, foi identificado que a maior parte dos respondentes se encontrava em duas faixas etárias: de 21 a 24 anos (31%); e acima de 35 anos (31%), sendo a grande maioria do sexo masculino (62%) (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Faixa Etária -



Gráfico 2: Sexo/Gênero



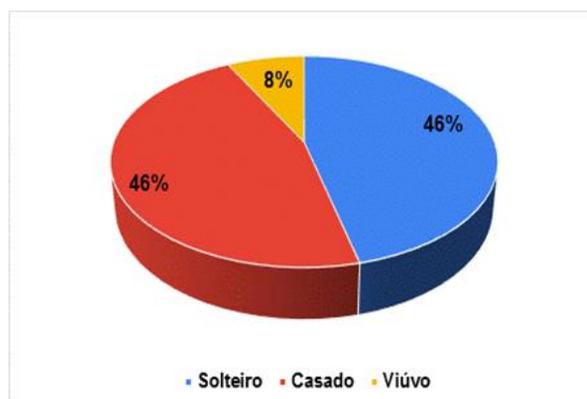
Fonte: Elaborado pelas autoras

Referente à cor / etnia (Gráfico 3), 46% se declararam brancos, seguidos de 38% que se declararam pardos. Quanto ao estado civil (Gráfico 4), observou-se a mesma proporção (46%) de solteiros e casados.

Gráfico 3: Cor/Etnia



Gráfico 4: Estado Civil



Fonte: Elaborado pelas autoras

No que diz respeito à escolaridade dos pais (Gráfico 5), a maioria (46%) declarou que eles possuíam o ensino médio completo; e, quanto à renda familiar (Gráfico 6), verificou-se que 62% se enquadrava na faixa entre 1 e 3 salários-mínimos, o que caracteriza um perfil de baixa renda.

Gráfico 5: Escolaridade dos pais

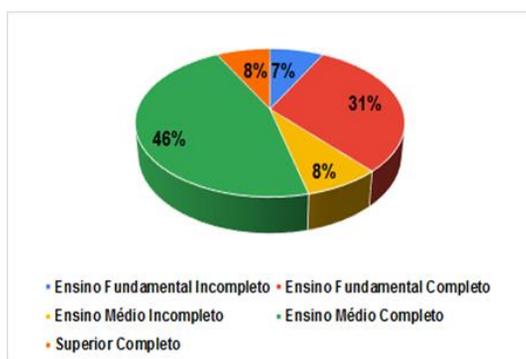
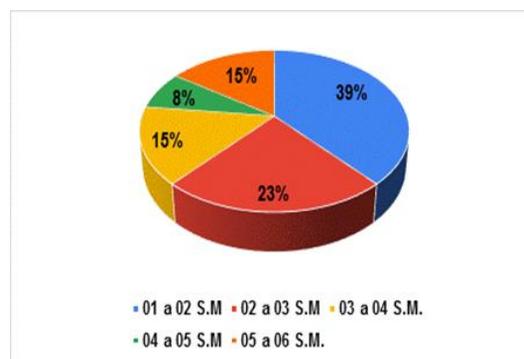


Gráfico 6: Renda Familiar



Fonte: Elaborado pelas autoras.

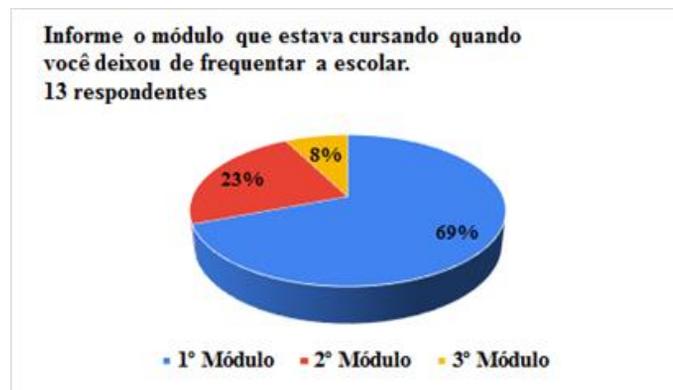
Analisando o perfil dos respondentes, identificou-se que o problema da evasão afeta, principalmente, os alunos de baixa renda (brancos e pardos), do sexo masculino, que se encontram na faixa etária entre 21 a 25 anos e acima de 35 anos de idade, que são os grupos mais atingidos pelo desemprego atualmente no Brasil.

Dados da Pnad Contínua (IBGE, 2021) mostram que, ao final do ano de 2020, a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos era de 29,8%, 6 pontos percentuais a mais do que em 2019, índice que reflete, em grande medida, o impacto da pandemia de Covid-19 na economia nacional.

2º Eixo –Evasão Escolar: percepções dos alunos evadidos em 2019

Neste eixo, as perguntas focalizaram os motivos que levaram os alunos a deixarem a escola, bem como suas percepções a respeito do Curso Técnico em Administração da ETEC Jorge Street. O (Gráfico 7) mostra que a maioria (69%) deixou o curso no primeiro módulo, devido às obrigações com o trabalho e a problemas pessoais e de saúde (Gráfico 8).

Gráfico 7: Módulo em que ocorreu a evasão



Fonte: Elaborado pelas autoras.

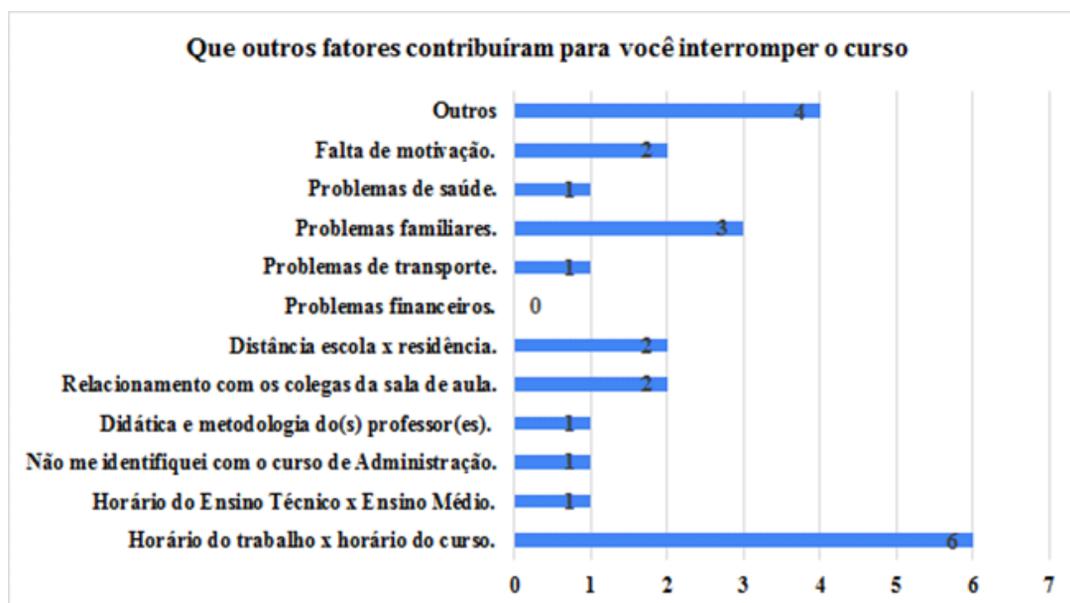
Gráfico 8: Motivos para a desistência do curso



Fonte: Elaborado pelas autoras

Para uma melhor compreensão do fenômeno, procurou-se identificar outros fatores intervenientes na decisão de interromper o curso, por meio de uma questão que apresentava diversas alternativas (Gráfico 9).

Gráfico 9: Fatores para interrupção do curso



Fonte: Elaborado pelas autoras

As respostas evidenciaram que a incompatibilidade entre o horário de

trabalho e o do curso foi o fator de maior peso para a interrupção dos estudos; seguido por outros fatores, como problemas familiares, falta de motivação ou dificuldade no relacionamento com colegas. Interessante observar que nenhum aluno assinalou a alternativa “problemas financeiros”. Contudo, as respostas permitem inferir que, entre manter-se empregado e dar continuidade aos estudos, a primeira opção é a que prepondera. Diante desses dados, fica evidente que as principais causas da evasão escolar são de natureza extraescolar e, primordialmente, as ligadas à necessidade de sobrevivência.

O Gráfico 10 evidencia que 77% dos alunos não foram procurados pela escola para saber as razões pelas quais haviam desistido do curso, o que corrobora o argumento de Bruno e Almeida (2006) de que, em muitos casos, a instituição escolar falha ao negligenciar a atenção e o acompanhamento necessários para a minimização do problema da evasão escolar.

Gráfico 10: Contato da escola com alunos evadidos

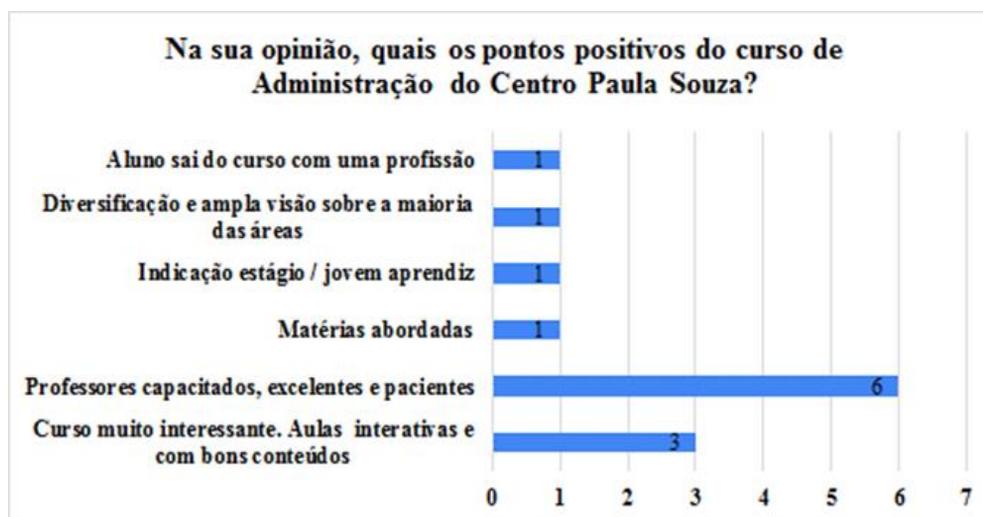


Fonte: Elaborado pelas autoras

Na tentativa de identificar possíveis fatores intraescolares, uma das questões abertas do questionário indagava sobre os pontos positivos do curso. As respostas foram agrupadas em categorias (Gráfico 11), tornando-se evidente que a

avaliação positiva dos docentes, percebidos como “bem-capacitados” e “pacientes”, seguida da percepção também positiva em relação à qualidade das aulas e dos conteúdos do curso foram as mais destacadas. Com efeito, chamou a atenção que respostas relacionadas às oportunidades de trabalho e de desenvolvimento profissional proporcionadas pelo curso foram pouco mencionadas. Entende-se que este é um indicador importante da necessidade de que a instituição realize um diagnóstico consistente da adequação de seus currículos às demandas do mercado trabalho, levando em conta, particularmente, os avanços tecnológicos da área e a conjuntura econômica e social em que estão inseridos, como já apontava o documento produzido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2014).

Gráfico 11: Pontos Positivos do Curso

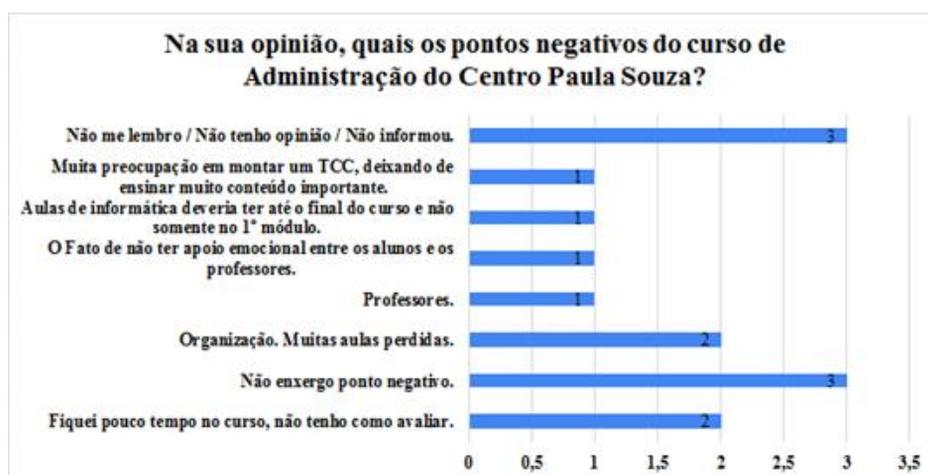


Fonte: Elaborado pelas autoras

Com relação aos pontos negativos (Gráfico 12), as opiniões foram bem diversas, passando por críticas à organização da escola (muitas aulas perdidas); questões curriculares (ênfase no TCC, poucas aulas de informática); e até mesmo a falta de apoio emocional aos alunos por parte dos professores. Entretanto, a maior

parte não emitiu opinião sobre a qualidade do curso, seja porque alegaram não lembrar ou porque permaneceram pouco tempo na escola. Em conjunto, as respostas obtidas sugerem um baixo engajamento dos alunos evadidos com o Curso Técnico em Administração e/ou com a instituição.

Gráfico 12: Pontos Negativos Curso Administração



Fonte: Elaborado pelas autoras

Porém, quando indagados sobre o desejo de retornarem à escola e de concluírem o curso, a maioria (77%) respondeu afirmativamente (Gráfico 13). Esse dado reforça a tese, defendida na maior parte dos estudos, de que a despeito de eventuais críticas à escola e/ou ao curso são os fatores externos (socioeconômicos) os que concorrem com maior peso para a evasão escolar.

Gráfico 13: Desejo de retornar à escola



Fonte: Elaborado pelas autoras

5.2 EVASÃO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DA EQUIPE GESTORA

Para conhecer a percepção da equipe gestora sobre o fenômeno da evasão escolar, a técnica empregada foi a realização de um grupo de discussão, que ocorreu de forma virtual devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19 no primeiro semestre de 2021. De acordo com Pfaff e Weller (2013, p.56) “o objetivo maior do grupo de discussão é a obtenção de dados que possibilitem a análise do contexto ou do meio social dos entrevistados, assim como de suas visões de mundo ou representações coletivas”.

A discussão foi feita com base em um roteiro dividido em três blocos temáticos. No primeiro, os participantes discorreram sobre sua formação acadêmica e profissional; no segundo, emitiram suas opiniões sobre possíveis causas da evasão no Curso Técnico em Administração; e, no terceiro, discorreram sobre as ações realizadas pela escola para o enfrentamento do problema. Após a transcrição do material gravado em áudio e vídeo, os dados foram tratados por

meio da Análise de Prosa, metodologia que busca apreender o significado dos discursos no contexto em que eles são enunciados (ANDRÉ, 1983).

Para preservar o anonimato dos participantes, a Direção da escola foi identificada como sujeito “A”; a Coordenação Pedagógica como sujeito “B”; a Orientação Educacional como sujeito “C”; e a Coordenação de Curso como sujeito “D”. Embora tivessem larga experiência profissional como docentes na instituição, nenhum dos participantes possuía formação na área de Educação, fato que tende a influenciar a forma como compreendem o fenômeno em questão.

Na discussão sobre as possíveis causas da evasão escolar, as “dificuldades de aprendizagem” e/ou “desinteresse” dos alunos foram os fatores mais enfatizados. O fato de serem oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou por terem ficado longe dos bancos escolares por vários anos foram razões apontadas para a falta de motivação e/ou das dificuldades que os alunos enfrentam para acompanhar as aulas.

Sujeito “A”: porque a grande maioria, a gente percebe isso na parte documental, eles estão fazendo EJA né; os alunos que vem a noite, com mais de 26, 28 anos [...], [...] eles não conseguem desenvolver e muitos a gente percebe que desistem nos primeiros dias de medo, medo de tentar, [porque] ele acha que aquilo não faz parte da vida dele[...] [...] ‘não eu jamais vou conseguir ser um técnico’. E aí a evasão se dá [...].

Sujeito “C” [...], mas para o povo do noturno o descompasso educacional é brutal; ele não é pequeno tá; os nossos jovens que estão indo à noite ou ele está há um bom tempo sem sentar na cadeira de estudante ou nunca sentou [...] [...] eles não conseguem interpretar[...] existe uma desmotivação porque ele não consegue entender. [...].

Chama a atenção nesses relatos a visão “naturalizada” de que os alunos “do noturno” são os mais suscetíveis a desistirem da escola, sob o argumento de que “eles têm medo de tentar” ou “não conseguem entender”. Essa visão simplificada, típica de senso comum, contribui para que as desigualdades sociais pré-existentes

sejam reproduzidas pela escola, pois os alunos de classes sociais menos favorecidas, não dispõem do capital cultural exigido para um bom desempenho escolar, como sustenta Bourdieu (1998). Embora reconheçam que maioria dos alunos que frequentam os cursos técnicos profissionalizantes provém de famílias de baixa renda, esse fato não é visto como questão atinente às responsabilidades da escola. Ao contrário, as respostas dos gestores indicam que essa é uma condição que causa certa impaciência por parte dos docentes:

Sujeito “D” [...] nós temos casos de aluno que não tem dinheiro para condução...então, o aluno ele tem vergonha de falar ‘olha eu não tenho dinheiro pra condução’[...]

Sujeito “C” [...] quando o jovem senta lá pra conversar comigo ele fala [...] ele começa algumas vezes a colocar a culpa no outro né, quer culpar o professor, porque as vezes o professor não teve muita paciência com ele né [...]. e nós temos alguns professores que não tem essa paciência, né, de entender esse aluno[...]

Outros fatores externos, também identificados nos estudos de Figueiredo e Salles (2017), foram apontados pelos participantes como causas da evasão, dentre eles, a dificuldade de acesso à unidade escolar ou o próprio perfil dos professores. Contudo, mais do que um problema que afetaria os alunos, tais fatores tendem a ser percebidos como “ameaças” à sobrevivência do curso. Nas argumentações transcritas a seguir sobressai o entendimento de que, em relação a esses intervenientes externos, a escola nada ou pouco pode fazer:

Sujeito “B”: [...] eu não sei dizer estatisticamente quais dos motivos são os principais[...], [...], mas o que me passa a impressão é que os motivos externos, as ameaças, são os fatores mais preponderantes né; na questão da evasão dos cursos. Muitos alunos a gente era até atraído pela nossa própria eficiência porque, os alunos começavam a fazer o curso e já conseguiam melhorar a sua situação só pelo fato de estar (sic) fazendo o curso e com isso eles acabavam largando a escola pelo trabalho; [...] o que a gente pode fazer com relação a isso né é absolutamente nada, então,

mas a nossa busca né de, de entender os motivos da evasão é uma busca constante, [...].

Sujeito “B”: [...] a localização né é a parte de meio de transporte tal que naquela nossa região não é muito boa né, não é muito fácil você chegar até a escola[...].

Sujeito “B”: [...] os nossos pontos falhos, que seriam o quê, talvez uma aula não motivadora né, talvez o profissional (...) não colocarmos o profissional correto na, na aula correta né aonde (sic) ele tinha domínio, onde ele tinha uma prática que pudesse realmente trazer uma aprendizagem significativa para o aluno né [...].

Muito diferente do que declaram os alunos evadidos, cujas respostas indicam as dificuldades que enfrentam para conciliar trabalho e estudos, na percepção da Direção da escola, alguns alunos abandonam o curso porque, ao adquirirem “confiança em si” próprios, acabam ingressando no nível superior.

Sujeito “A”: [...] ele fica muito tempo fora da sala de aula aí ele vem, faz um módulo aí ele percebe que ele é capaz ele ganha confiança e aí ele presta uma faculdade[...] [...] e aí ele passa nessa universidade nessa faculdade [...] aluno fala ‘aí, então, professora eu resolvi fazer faculdade’ [...].

A “popularização” dos cursos técnicos foi outra explicação dada pela direção da escola para o fenômeno da evasão. No seu relato, transparece a ideia de que a expansão de oportunidades de acesso à educação estimularia a concorrência entre as escolas e, em consequência, a perda de alunos:

Sujeito “A”: [...] à medida que o Centro Paula Souza também fez uma campanha de expansão e aí praticamente a cada 5 quilômetros você tem uma ETEC que oferece um curso na área de gestão você popularizou demais[...] [...] eu acho que isso também de certa forma compromete, né, em relação a evasão[...].

Sobre a expansão da educação profissional no Brasil, Meira (2015) observa que projetos foram e vêm sendo desenvolvidos com vistas a ampliar a oferta de vagas em escolas técnicas, mas que são poucos e ineficientes os que se preocupam em garantir a permanência dos alunos nos bancos escolares. Em vista disso, buscou-

se apreender as ações desenvolvidas pela equipe gestora na tentativa de minimizar o problema da evasão naquela unidade escolar.

As ações mencionadas sinalizam que tais iniciativas têm sido realizadas de forma dispersa e/ou improvisada, pois não há, aparentemente, articulação entre elas. Foram citadas: aulas de revisão; orientação aos professores na escolha dos conteúdos; visitas de ex-alunos à unidade; parcerias com empresas para ampliar oportunidades de estágio; esclarecimentos sobre o curso de Administração; visitas técnicas a empresas; sensibilização do corpo docente sobre os prejuízos que a evasão pode trazer para a unidade escolar; auxílio financeiro junto à APM para transporte e alimentação dos alunos com poucos recursos; apoio psicopedagógico aos que estão na iminência de evadir, bem como os que abandonaram os estudos. Com efeito, contrastando essas ações com o que declararam os ex-alunos participantes da pesquisa, verifica-se que tais iniciativas não têm sido suficientes e/ou eficazes.

O enfrentamento do problema da evasão nos cursos técnicos profissionais requer que a gestão escolar, entendida como um trabalho coletivo e de responsabilidade de todos, desenvolva estratégias fundamentadas em diagnósticos consistentes. A esse respeito, o documento elaborado pelo MEC destaca que:

Para análise da evasão e da retenção, é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes, uma vez que levam ao êxito ou a desistência do curso. Nessa perspectiva, compreender a evasão como um processo implica examinar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto e contextualizadas com esses fatores. A leitura conjunta de tais dados é essencial à identificação dos problemas e à adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los (BRASIL, 2014, p.28).

A análise dos dados extraídos do grupo de discussão com a equipe gestora

indica a necessidade de identificar e compreender a articulação existente entre os diferentes fatores que concorrem para o problema da evasão escolar na unidade pesquisada, visto que aqueles apontados pelos gestores não coincidem, em natureza ou em grau de importância, com os declarados pelos alunos que acabaram por interromper seu processo de escolarização e qualificação para o trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso analisado neste artigo procurou conhecer as causas da evasão escolar declaradas pelos alunos evadidos e pela equipe gestora de um curso técnico em Administração de nível médio de uma tradicional escola localizada na região do ABC Paulista. Com esse objetivo, o estudo consistiu na análise cruzada de documentos oficiais e da literatura produzida na área com dados obtidos junto aos estudantes evadidos do Curso Técnico em Administração em 2019 e à equipe gestora da unidade investigada.

O principal motivo alegado pelos alunos para o abandono da escola foi a dificuldade de conciliar as atividades de trabalho com os estudos, seguido de “problemas pessoais” e de “saúde”. Corroborando resultados de outras pesquisas, verificou-se que o fenômeno da evasão afeta, particularmente, uma população jovem de baixa renda que não hesitaria em retornar aos bancos escolares não fosse a existência de obstáculos muito concretos associados à sua condição social e econômica.

Identificou-se, ainda, que a maior parte dos alunos evadidos interrompeu os estudos no primeiro módulo do curso e que a escola não os procurou para saber as razões desse abandono. Apesar de os estudantes avaliarem positivamente o curso e o corpo docente, a própria equipe gestora reconhece que questões de ordem pedagógica, como aulas pouco motivadoras e a inexperiência de alguns

professores no exercício da docência podem contribuir para as dificuldades dos estudantes para acompanhar os conteúdos das aulas e o nível de exigência do curso.

Contudo, mesmo admitindo o peso dos fatores socioeconômicos, entre os integrantes da equipe gestora prevalece a ideia de que o “descompasso” educacional dos estudantes, principalmente os do período noturno, grande parte deles oriundos da EJA, estariam na raiz do problema, dadas as lacunas de aprendizagem acumuladas em etapas anteriores de sua escolarização. Depreende-se, pelo conteúdo latente do discurso dos gestores, que tais lacunas e dificuldades de aprendizagem são vistas como fatores externos à instituição, a respeito dos quais a escola tem pouco ou quase nada a fazer.

Se este é, até certo ponto, um argumento plausível dado que as históricas desigualdades sociais do país escapam ao controle das instituições, é certo que o esforço para mitigar as causas da evasão faz parte das atribuições das equipes gestoras de cada unidade escolar. Cabe a elas, por dever profissional e ético, conhecer a realidade dos estudantes que buscam uma qualificação profissional nas escolas técnicas e, com base em diagnósticos consistentes, elaborar e colocar em ação estratégias que se comprometam a inibir a reprodução das desigualdades sociais, seja pela omissão e/ou negligência em relação às dificuldades dos alunos, seja por efeito da violência simbólica exercida sobre eles por parte das instituições de ensino (BOURDIEU; PASSERON,1992).

No caso analisado, a discrepância entre o que dizem os alunos evadidos e as percepções dos gestores levanta a suspeita de que as razões da evasão precisam ser melhor compreendidas como parte de um processo efetivo de autoavaliação institucional, que tenha como propósito redirecionar as ações administrativas e

pedagógicas empreendidas pela instituição. Com a intenção de contribuir para com esse processo, e como produto técnico resultante deste estudo de caso, foi elaborado um material de apoio à gestão escolar que contém elementos conceituais e empíricos indispensáveis ao planejamento estratégico para o enfrentamento do fenômeno da evasão (FIOROTTI; ROSA, 2021).

Os pontos discutidos e analisados neste estudo caso são ecos particulares das condições históricas, sociais e culturais que configuram a educação profissional no Brasil como uma modalidade de ensino que atrai estudantes que têm urgência de ingressar no mercado de trabalho mas, paradoxalmente, excluem e segregam os que se encontram em “descompasso” com o desempenho que deles se espera.

Sendo assim, a despeito das inúmeras reformas educacionais pelas quais passaram os cursos técnico-profissionais no Brasil, das políticas de expansão de vagas, dos programas de apoio social e acadêmico aos estudantes de baixa renda – incrementados de meados dos anos 2000 até a metade da última década -, a evasão escolar persistirá enquanto perdurarem as causas das profundas desigualdades, das injustiças sociais e dos preconceitos que vitimam as populações mais vulneráveis da sociedade brasileira. No âmbito das micropolíticas institucionais, porém, compete a todos – em especial, aos gestores - a tarefa de refletir e rever práticas da cultura escolar que, porventura, contribuam para a permanência e reprodução desse estado de coisas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.45, p.66-71, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1491>. Acesso em: 3 jan. 2022.
- ARAUJO, C. F. de; SANTOS, R. A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY - INDUSTRY COOPERATION, 4, Taubaté, 2012.
- BAGGI, Cristiana Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 3 jan. 2022
- BOURDIEU, Pierre. In: NOGUEIRA Maia Alice; CATANI Afrânio (Orgs.). **Pierre Bourdieu: Escritos de Educação** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRASIL. [Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica]. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2014. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf> . Acesso em: 20 jan. 2021.
- BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Os saberes das relações interpessoais e a formação inicial do Coordenador Pedagógico**. 2006. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.
- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Educação profissional e evasão escolar. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS EDUCATIVAS 3. **Anais**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. v.1, p.197-203.
- FIGUEIREDO, Kim Nay dos Reis Wanderley de Arruda. **Evasão Escolar: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins**, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.
- FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Bw8WKpzdP3w8qn5zL68C3sq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 3 jan. 2022

FIOROTTI, Claudia A.Siola; ROSA, Sanny Silva da. **Plataforma padlet: ferramenta para subsidiar estratégias e ações da equipe gestora no controle da evasão escolar.** [Produto Educacional].

Universidade Municipal de

São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2021. Disponível em:

<https://padlet.com/claudia71siolafiorotti/zt1v1gocv3twmn7i> Acesso em: 03 jan. 2022.

FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar, Mundo da Escola e do Mercado de Trabalho: O que dizem Jovens do Ensino Médio de Escolas Públicas. In: DORE Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas.** Belo Horizonte, MG: RIMEPES, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Município de São Caetano do Sul/SP. 2020.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-caetano-do-sul/panorama>. Acesso em: 27 set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostra de**

Domicílios Contínua. Indicadores mensais produzidos com informações do 4o trimestre de 2020

Rio de Janeiro, 10 de março de 2021. Disponível em:

<https://static.poder360.com.br/2021/03/desemprego-pnad-trimestral-2020-1-mar2021.pdf>

Acesso em: 10 set. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica** 2020, 2019, 2018, 2017, 2016, 2015, 2014, 2013, 2012, 2011, 2010. Brasília: Inep, 2021, 2020, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 03 fev. 2021.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão Escolar no Instituto Federal Sul-Rio Grandense: Um estudo de caso no Campus Passo Fundo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes; LIMA, Eva Lídia Maniçoba de.; BARBOSA, Juliana Kelle da Silva Freire; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. Organização e estrutura da educação profissional no Brasil: da reforma Capanema às leis de equivalência. **Holos**, ano 34, v. 4, p. 223-235, nov./2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6981>

Acesso em: 03 jan. 2022.

MEIRA, Cristiane Araujo. **A Evasão no Ensino Técnico Profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

NASCIMENTO, Nádia Gisele Marques de Souza. **A Experiência da Evasão Escolar no Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Catalão (2014-2015).** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

PINA, Glória Maria Silva. **Evasão Escolar no Curso Técnico em Administração Empresarial e Marketing do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI/UFRPE**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

PIQUEIRA, Mauricio Tintori e JUNHO, Olésio. Uma Escola Profissional para um Município de Grande Densidade Operária: As origens da Etec Júlio de Mesquita e a Industrialização do ABC Paulista (1935 – 1956). In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (Org). **Patrimônio, currículos e processos formativos: memórias e história da educação profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013.

RAMALHO, José Ricardo; RODRIGUES, Iram Jácome e CONCEIÇÃO, Jefferson José da. Reestruturação industrial, sindicato e território – Alternativas políticas em momentos de crise na região do ABC em São Paulo - Brasil. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 85 p.147 -167, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/369> Acesso em: 03 jan. 2022.

ROSA, Alcemir Horácio; AQUINO, Francisco José Alves de. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar sobre os dois grandes vilões de informação e a falta de identidade do ensino técnico. **Research Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. e40871151, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i7.1151. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1151>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA, Marco Aurélio da. **Evasão Escolar no Ensino Médio: o caso de uma escola Estadual do Município de Santa Cruz do Sul - RS**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle (Orgs). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho. **Abandono e permanência escolar na educação profissional e tecnológica: olhares de trabalhadores da educação do Instituto Federal de Santa Catarina**. 2019. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.